

VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA A PESSOA IDOSA NO BRASIL

Juarez Ferreira do Nascimento Júnior
Universidade Federal de Alagoas - UFAL
juarez.junior.ufal@gmail.com

Juycleid Borges Ramalho
Universidade Federal de Alagoas - UFAL
july.borges.ufal@gmail.com

Pedro Aleixo Soares
Universidade Federal de Alagoas - UFAL
pedroaleixosoares@hotmail.com

Stheffanny da Conceição Antão
Universidade Federal de Alagoas – Ufal
stheffanny@advir.com

Introdução

Este estudo tem como objetivo descrever os tipos de violência contra a pessoa idosa, a partir de notícias publicadas em matérias jornalísticas, e classificar os agentes causadores de violência nos casos relatados em matérias jornalísticas na mídia digital.

O fenômeno da violência, evidenciado em diferentes espaços de convívio social, constituindo uma questão que afeta os direitos humanos e que compromete a qualidade de vida dos cidadãos vitimados, é um evento considerado de “caráter complexo, polissêmico, subjetivo e controverso” (SARAIVA & COUTINHO, 2012, p. 112).

Segundo Lourenço *et al.*, quanto ao parentesco dos agressores, os profissionais da saúde indicaram os filhos como sendo os principais agressores de idosos na violência intrafamiliar (73,2%), outros agressores apontados são os netos (39,4%), cuidadores que não possuem grau de parentesco (34,5%), outros parentes (23,7%) e os cônjuges (22,7%). Há sempre uma tendência a correlacionar os filhos como sendo os principais agressores na violência doméstica contra a pessoa idosa.

São crescentes os casos de violências contra o idoso noticiados na mídia, apesar da criação de novas leis, tal como o Estatuto do Idoso (promulgado em 2003), a lei mais importante que tenta garantir a integridade, saúde e ampara os idosos garantindo-lhes seus direitos. Com base nessa premissa, este texto procura, por meio de levantamento de dados, analisar o histórico de violência

contra essa fase da vida e pensar sobre as suas possíveis implicações nos âmbitos individual e social.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2002), é considerado idoso aquele que tem 60 anos ou mais. A violência contra a pessoa idosa é um fenômeno que vem crescendo em todo o mundo devido o próprio aumento do envelhecimento da população (SIQUEIRA *et al.*, 2002, *apud* SARAIVA & COUTINHO, p. 113). Esse processo de crescimento demográfico da população idosa é explicado pelo fato da redução da natalidade, da mortalidade e pelo desenvolvimento da medicina e da tecnologia (SARAIVA & COUTINHO, 2012).

Devido aos danos de saúde provocados às vítimas, a violência doméstica contra os idosos se constitui, a princípio, como grave questão de saúde pública, pois eleva gastos hospitalares, afeta a qualidade de vida e pode até causar danos permanentes à vida dessas pessoas (LOURENÇO *et al.*, 2012).

Uma grande parcela de pessoas idosas, seja na instituição familiar ou em instituições sociais, têm sido vítima de maus tratos, negligência e outras dimensões de abuso, o que caracteriza a violação dos direitos e da cidadania dessas pessoas. Os cuidados e assistências às vítimas de abuso e violência encontram um espaço privilegiado dentro dos serviços de saúde, haja vista esses serviços possuem um papel importante para resolução dos danos gerados pela violência que ocorre tanto em contexto familiar quanto em contexto institucional (Saraiva & Coutinho).

Textos dos autores infracitados foram utilizados como base teórica para a elaboração do nosso trabalho. Portanto, se faz necessário comentar, mesmo que brevemente, a respeito de alguns autores que serviram como nosso referencial teórico.

Ludgleydson Fernandes de Araújo: tem pautado sua atuação em diversos temas, mas vale ressaltar os seguintes assuntos de interesse: Psicologia do Envelhecimento e Psicogerontologia, Idosos.

Evelyn Rúbia de Albuquerque Saraiva, atua com ênfase nos seguintes temas: representações sociais, violência, idoso, depressão pós-parto e mídia impressa.

Lélio Moura Lourenço, tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Relações Interpessoais, atuando principalmente nos seguintes temas: psicologia, violência, crenças, trabalho e saúde.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica cuja fundamentação teórica foi sustentada por documentos oficiais do país, tais como Decretos e Leis, além de artigos científicos, escritos em português, encontrados na plataforma Scielo, Google Acadêmico e no portal da CAPES, totalizando 18 artigos. Foram selecionados os artigos cujos periódicos estavam classificados com o Qualis A1, A2, B1 e B2 na plataforma Sucupira da CAPES.

Estes artigos foram selecionados com base nos seguintes critérios de inclusão/exclusão: título que apresente os descritores “violência” ou “maus tratos” e “idoso/velhice”; e contenha no corpo do trabalho os descritores “violência”, “idoso/velhice”, “maus tratos” e “familiar”.

A coleta e a análise de dados foram realizadas pela internet, por meio da ferramenta de busca Google Notícias para selecionar matérias jornalísticas, de origem brasileira, escritas em português, sobre a temática em pauta. Para fazer a coleta de matérias, utilizamos os descritores: “idoso”, “maus-tratos”, “família” e “violência”, onde foram encontradas 202 matérias. Atemo-nos aos tipos de violência mais recorrentes ocorridos dez anos após ter entrado em vigor o Estatuto do Idoso, a mais importante lei que intenciona garantir a integridade, saúde e os direitos das pessoas com 60 anos ou mais.

As matérias encontradas foram submetidas a um processo de seleção: catalogamos as matérias que dialogavam com os objetivos da pesquisa, elaboramos um quadro de registro das matérias, considerando os títulos e conteúdo que mais se aproximam com a temática proposta pela pesquisa, levando em consideração as situações em que envolviam o idoso como sujeito vítima da violência.

Através do processo de análise, foram processadas 54 notícias veiculadas pela mídia eletrônica entre outubro de 2013 (mês em que foram comemorados 10 anos da criação do Estatuto do Idoso) a setembro de 2016.

A amostra coletada – matérias jornalísticas publicadas na mídia eletrônica – teve seus dados tabulados e em seguida foi realizada uma primeira análise, com o intuito de categorizá-los de acordo com os tipos de notícias vinculadas: notícia Estatística, Informativa e de Relato de Caso.

Na análise documental das matérias jornalísticas enfatizamos os Relatos de Casos, que foram norteados pelos seguintes eixos: (a) descrições dos tipos de violência contra o idoso; (b) classificação dos agentes causadores de violência contra os idosos no Brasil.

Resultados e Discussões

As 54 matérias jornalísticas vinculadas em mídia eletrônica avaliadas foram classificadas em três categorias, de acordo com a predominância de seus conteúdos: Estatística, Informativa e Relato de Caso.

Na análise aqui empreendida, na categoria Estatística há a predominância de indicadores oriundos de pesquisas quantitativas; enquanto que na Informativa há a predominância de maiores preocupações em relatar acontecimentos, acompanhado das circunstâncias explicativas, assim como também incentiva denúncias. Já a categoria de Relatos de Casos apresenta a predominância de acontecimentos em forma de narrativa de fatos ou entrevistas que evidencie diretamente casos de violência contra uma pessoa idosa.

Vale ressaltar que, embora a matéria possa apresentar características de duas ou das três categorias, uma categoria sempre é mais evidenciada que outra. Nestes casos específicos, classificamos a matéria de acordo com a categoria predominante.

Ao analisar as formas que são evidenciadas a violência contra os idosos nas matérias jornalísticas, observa-se que a maioria é de caráter Informativo, totalizando trinta e sete matérias, seguido pelo caráter Estatístico com treze matérias, e apenas quatro matérias são de Relato de Caso. Geralmente, as matérias são constituídas com base nas realidades locais, evidenciando os casos de violência em determinada regiões, Municípios ou Estados.

Dentre as quatro matérias jornalísticas enquadradas como Relato de Caso, não foi possível identificar em duas matérias a autoria da violência contra as vítimas, tornando estes casos alvos de investigação policial. Assim sendo, não foi possível situá-los (os dois casos presentes nas duas matérias supracitadas) como sendo ou não caracterizados como violência intrafamiliar.

Os idosos, como grupo que se apresentam em condições de vulnerabilidade, por diversos fatores, são submetidos a muitos tipos de situações de desrespeitos e violência. Estudos sinalizam que a violência cometida contra a pessoa idosa é, via de regra, doméstica (LOURENÇO *et al.*, 2012). Apesar da pouca expressividade no que se refere aos dados quantitativos, os conteúdos das matérias jornalísticas Estatísticas e Informativas corroboram com os dados desses estudos que citados.

Outro dado alarmante é a escassez de informação sobre as vítimas de agressão e sobre os agressores. Muitas vezes nem idoso nem mesmo a família ou pessoas próximas a ele denunciam os abusos, em função, muitas vezes, do constrangimento e do medo de repressão por parte de seus agressores, que geralmente são pessoas próximas da vítima (ARAÚJO, CRUZ & ROCHA, 2013).

A violência intrafamiliar quando acontece, geralmente, vem atrelada ao segredo e a negação, dificultando a chegada dos casos ocorridos de abuso ao conhecimento da justiça, sendo imperioso o reconhecimento deste abuso pelas políticas públicas destinadas a pessoa idosa. (PARAÍBA e SILVA, 2015).

Conclusões

Uma questão levantada em uma das matérias jornalísticas diz respeito ao aumento dos casos registrados de maus tratos contra idosos – tal fato ocorre devido ao aumento das agressões sofridas pelos idosos ou pelo aumento das denúncias por parte da sociedade. Contudo, existe a falta de notoriedade de casos de violação dos direitos dos idosos no espaço social. Dessa forma, é fundamental que esses casos sejam repercutidos e debatidos publicamente a fim de promover maior conscientização social quanto à garantia e preservação dos direitos das pessoas idosas.

Poucas notícias são veiculadas sobre casos que envolvem violência contra a pessoa idosa, provavelmente pela falta de informação de significados socialmente produzidos e compartilhados sobre o fenômeno da violência (PARAÍBA e SILVA, 2015). Essa reflexão é necessária quando pensamos na assistência a pessoa idosa, seja por meio de criação de estratégias assistenciais ou através de ações do Sistema Único de Saúde que contemple os cuidados dessa população.

Com base nessas questões até aqui discutidas, entramos num ponto chave para nossa discussão: a construção social da velhice. Entendemos que esta construção se dá no âmbito individual e no âmbito coletivo, tendo em vista que está atrelado às trajetórias de vida, assim como também as influências socioculturais no entendimento do processo de envelhecimento.

Neste sentido, as violências praticadas contra os idosos, que repercutem e se repetem ao longo da história, exigem olhares e escutas atentas das mais diversas áreas profissionais. Para que isso ocorra, é importante que estes profissionais sejam qualificados nas áreas de assistência e cuidados direcionados às pessoas idosas. Para assegurar os direitos a saúde dos idosos, é necessária a criação de estratégias assistenciais que devem ser pensadas a partir de políticas públicas que contemplem diversos aspectos relevantes para a vida das pessoas que estão vivendo essa fase da vida. Essas estratégias são relevantes não somente quando pensamos a conjuntura atual, mas também quando vislumbramos o futuro, com tendência para o envelhecimento da população a nível global (CASTRO, 2013).

Por fim, que o presente estudo venha possibilitar novos questionamentos acerca da temática do Idoso, e que estas questões possam se tornar futuras investigações científicas, tendo em vista a escassez de produções teóricas que abordem a vulnerabilidade da pessoa idosa. Acreditamos que a

violência contra os idosos é um problema a ser enfrentado e merece maior notoriedade no contexto social.

Referências Bibliográficas

Araújo, L. F., Cruz, E. A., & Rocha, R. A. Representações sociais da violência na velhice: estudo comparativo entre profissionais de saúde e agentes comunitários de saúde. *Psicologia & sociedade*, 25, (1), 203-212, 2013.

Castro, A. P.; Guilam, M. C. R.; Sousa, E. S. S.; Marcondes, W. B. Violência na velhice: abordagens em periódicos nacionais indexados. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(5):1283-1292, 2013.

Lourenço, L. M., Mota, D.C.B., Carvalho, R. G., Gebara, C.F.P., & Ronzani, T. M. Crenças dos profissionais da Atenção Primária à Saúde de Juiz de Fora em relação à violência doméstica contra idosos. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 29(3), 427-436, 2012.

Organização Mundial de Saúde. Relatório mundial sobre violência e saúde. Genebra: Organização Mundial de Saúde, 2002.

Paraíba, P. M. F.; Silva, M. C. M. Perfil da violência contra a pessoa idosa na cidade do Recife-PE. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro; 18(2):295-306, 2015.

Saraiva, E. R. A.; Coutinho, M. P. A difusão da violência contra idosos: um olhar psicossocial. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 17, n. 2, p. 205-214, abr./jun, 2012.